

# FORMAÇÃO INICIAL: A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CIÊNCIAS

Marcos Augusto Ferreira Carneiro, Silvana do Nascimento Silva  
*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia*  
siluesb@hotmail.com

**RESUMO:** O conceito de avaliação engloba várias dimensões que perpassam a práxis pedagógica, circulando sobre o projeto político-pedagógico escolar, o papel crítico e reflexivo do professor e a interação dos estudantes com as propostas avaliativas. O processo de avaliação dos estudantes de uma classe do Ensino Fundamental de Ciências, em escola pública da Bahia-Brasil, foi o objeto de pesquisa, realizada para vivenciar o estágio como um campo de produção de conhecimento. As fases metodológicas foram observação, planejamento da intervenção, regência-intervenção e avaliação. As avaliações foram diversificadas e distribuídas ao longo da unidade. A conclusão foi que a avaliação da aprendizagem é uma atividade cotidiana de colaboração entre professores e alunos na busca da socialização do conhecimento.

**PALAVRAS CHAVE:** Formação inicial. Estágio supervisionado. Ensino de ciências. Avaliação da aprendizagem.

**ABSTRACT:** The evaluation concept includes several dimensions that permeate the pedagogical praxis, circulating over the political-pedagogical scholar project, critical and reflective role of the teacher, and the students' interaction with the evaluative proposals. The evaluation process of the students of an Elementary Teaching Science class in a public school of Bahia – Brazil was the object of a research-action performed to experience the training as a field of knowledge production. The methodological phases were: the observation, the intervention planning, the regency-intervention and the evaluation. The evaluations were diversified and distributed throughout the unit. The conclusion was that the evaluation of learning is a daily activity of cooperation between teachers and students in the search for the socialization of knowledge.

**KEY WORDS:** Initiatory formation. Supervised training. Science teaching. Learning evaluation.

## OBJETIVOS

O objeto da pesquisa relatada neste trabalho foi analisar o processo de avaliação da aprendizagem em ciências de estudantes de uma classe do Ensino Fundamental de Ciências, em uma escola pública do interior da Bahia-Brasil, visando a uma reflexão, por parte do estagiário, a respeito da relação deste processo com o estágio.

---

## MARCO TEÓRICO

Segundo Pimenta e Lima (2011, p.45), o estágio não é apenas uma atividade prática, «mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade». Neste processo, ele permite a articulação do conhecimento teórico-prático com a fundamentação teórico-metodológica e a integração entre os conhecimentos científicos, acadêmicos e do cotidiano, o que possibilita ao estagiário uma intervenção na realidade escolar.

Outra forma de conceber o estágio é como um campo de pesquisa que possibilita a formação do professor pesquisador, ou seja, do professor crítico e reflexivo que valoriza os saberes da prática docente (Pimenta; Lima 2011; Pimenta; Ghedin, 2012).

A observância desses princípios permite a percepção de que a prática do professor precisa ser analisada, considerando não só os aspectos teóricos-metodológicos, mas sobretudo os aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos (Pimenta; Lima, 2011). Acrescentamos a importância de se analisarem as concepções dos estudantes sobre a prática pedagógica, da qual participam como atores sociais, que pode fornecer dados importantíssimos para a formação inicial dos professores de ciências, ou seja, dos licenciandos em formação.

Neste contexto, as nossas lentes de pesquisadores voltaram-se para a o contexto da avaliação da aprendizagem, pois esta é compreendida como um processo educativo que orienta o ensino e fornece elementos substanciais sobre a aprendizagem de ciências (Silva; Moradillo, 2002).

Para Silva e Moradillo (2002, p. 2), o processo avaliativo

[...] requer que o professor avalie se os significados que os alunos estão captando são aqueles planejados para serem aprendidos e os alunos devem avaliar se estão captando os significados propostos pelo professor para, então, elaborar sua crítica.

A avaliação é reconhecida por seu caráter diagnóstico, na medida em que informa ao docente a qualidade do desempenho do estudante; ambos, por sua vez, conjuntamente detectam avanços e dificuldades. Desta forma, os sujeitos envolvidos no processo desenvolvem uma reflexão sobre a prática pedagógica, o que poderá levar à modificação de estratégias e procedimentos (Brasil, 1998; Krasilchik, 2004; Joay et al., 2005).

Silva e Moradillo (2002) nos fazem refletir sobre a importância da avaliação escolar como atividade cotidiana. Isso ainda está longe de ser concebido, pois, como argumenta Luckesi (1997), esse processo se aproxima de emprego de exames, em que o saber do estudante é avaliado de forma pontual, em que o agora é o que interessa e não o processo como um todo, ou seja, o saber antes, durante e depois.

Concordamos com Barbosa (2008, p.3), ao mencionar que a avaliação

[...] não se reduz apenas a realização de provas e atribuições de notas. Sua conotação se amplia e se desloca, no sentido de verificar em que medida os alunos estão alcançando os objetivos propostos nos projetos pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.

Diante deste marco teórico, percebemos que a avaliação é um conceito muito amplo, pois engloba várias dimensões, que perpassam a práxis pedagógica, o projeto político-pedagógico escolar, o papel crítico e reflexivo do professor e a interação dos estudantes com as propostas avaliativas (Barbosa, 2008).

Na próxima seção apresentamos o delineamento metodológico da pesquisa que embasou este trabalho, detalhando os procedimentos do processo avaliativo analisado aqui.

---

## METODOLOGIA

O presente trabalho se baseia em pesquisa caracterizada como qualitativa, pois, conforme indicam Bogdan e Biklen (1998), o ambiente natural foi a fonte direta dos dados e o investigador foi o instrumento principal; trata-se de uma investigação descritiva, em que o significado tem importância vital e os investigadores analisaram seus dados de forma indutiva. Além disso, seus dados brotaram do desenvolvimento de ações por parte dos sujeitos envolvidos no processo investigativo, o que define como pesquisa-ação.

Segundo Baldissera (2001, p.6) a pesquisa-ação pode ser vista como «um projeto de ação social ou da solução de problemas coletivos e estar centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva».

Partindo destes pressupostos, a pesquisa foi realizada a partir de um trabalho colaborativo, desenvolvido em cinco momentos:

1. Nas aulas da disciplina Metodologia e Prática do Ensino de Ciências Naturais, no curso de graduação em Ciências Biológicas, foram discutidos referenciais como Pimenta e Lima (2011), Pimenta e Ghedin (2012), dentre outros, para promover reflexões sobre os problemas e as perspectivas para o ensino de ciências na atualidade, proporcionando por meio do estágio, o contato com a prática social, criando condições para a percepção dos problemas inerentes à atividade profissional e buscando respostas para lidar com essas problemáticas.
2. Observação em uma escola da rede estadual de ensino fundamental, o que possibilitou a realização da observação sistemática destinada a analisar toda a estrutura da unidade de ensino, e que reflete na sala de aula, tomando por exemplo: a estrutura do colégio, da sala de aula, a prática pedagógica do professor-regente, o desenvolvimento da classe escolar e a aula de coordenação (planejamento da área de Ciências Naturais). A partir das observações sistemáticas foi possível desenvolver a próxima etapa, destinada ao planejamento didático, ou intervenção pedagógica.
3. Planejamento da intervenção pedagógica: esta etapa foi desenvolvida em parceria com a professora da disciplina Metodologia e Prática de Ciências Naturais e a professora regente, fundamentada nas referências teórico-metodológicas discutidas naquela disciplina, como Luckesi (1997), e Silva e Moradillo (2002), e a partir dos dados coletados nos itens 1 e 2, priorizando-se metodologias alternativas e avaliação processual.
4. Regência-intervenção: o planejamento foi colocado em prática durante uma segunda unidade didática, seguindo os parâmetros do plano de unidade: objetivo, conteúdo, carga horária, desenvolvimento das atividades, recursos didáticos e avaliação. Contudo, percebemos o quanto esse processo precisa ser flexível, pois a sala de aula é um ambiente dinâmico, que reflete os aspectos social, político, econômico, familiar e educacional, de maneira que nem sempre a metodologia e a técnica são suficientes para a realização efetiva da aula.
5. Avaliação: esta etapa foi constituída pela reflexão das experiências vivenciadas na sala de aula, das anotações realizadas após cada aula, dos resultados do desempenho da classe e dos depoimentos dos alunos.

## RESULTADOS

Os resultados apresentados referem-se aos tipos de avaliações aplicadas e aos depoimentos dos alunos quanto à realização e sua crítica sobre o processo avaliativo.

As avaliações foram diversificadas e distribuídas ao longo da unidade, compreendidas por atividade interativa em grupo, pelas atividades individuais de exercícios propostos e contidos no livro didático, por pesquisas, pela elaboração de glossário, por avaliações participativas distribuídas ao longo da uni-

---

dade avaliação e escrita qualitativa. Dessa forma, tentamos realizar, através das avaliações, um acompanhamento individual e coletivo do processo de desenvolvimento da aprendizagem na construção do conhecimento ao longo da unidade.

Hoffman (1993, p. 27), sinaliza que,

[...] devem-se ofertar aos alunos muitas oportunidades de emitir ideias sobre um assunto, para ressaltar as hipóteses em construção, ou as que já foram elaboradas, pois sem tais atitudes, não se idealiza, de fato, um processo de avaliação contínua e mediadora.

Os princípios adotados foram os de uma avaliação contínua e mediadora, de maneira a dar aos alunos a oportunidade de, em aulas e avaliações, expressarem suas ideias, incentivando discussões a partir de situações contextualizadas, desenvolvendo ao longo do período de estágio a realização de tarefas sucessivas (individuais e coletivas) de acordo com os princípios coerentes com esta modalidade avaliativa mencionada por Hoffman (1993), ainda objetivando transformar os registros de avaliações em anotações significativas sobre o acompanhamento dos alunos em seu processo de construção de conhecimento.

Um aluno, em sua avaliação pessoal, fez referência à avaliação escrita:

[...] a maioria dos professores passam um assunto e na avaliação é outro. Gostei muito da avaliação, porque eu estudei sobre o assunto. Era o que caiu na prova (Aluno A do Ensino Fundamental).

Este depoimento vai de encontro aos argumentos apresentados por Krasilchik (2004, p.138), sobre a atenção no momento da escolha dos instrumentos avaliativos, pois é de grande importância «a preparação de instrumentos que sejam coerentes com os objetivos propostos pelo professor no seu planejamento escolar».

No último dia de estágio, após o fechamento da unidade, os alunos avaliaram as aulas e os métodos utilizados, fazendo críticas e dando sugestões para o aprimoramento do trabalho pedagógico realizado ao longo da unidade. Vale esclarecer que a avaliação foi opcionalmente feita apenas por aqueles que aceitaram colaborar com a pesquisa. A seguir, apresento um comentário de uma estudante:

Não acho que a aula ou os métodos precisam ser alterados, os alunos é que precisam! Precisam mudar sua maneira de enxergar a escola, sem precisar vê-la como uma prisão. Os alunos é que têm que ter o compromisso de cumprir com os compromissos e eles têm que ter o prazer em aprender e frequentar as aulas. Fora isso nada preocupa (Aluna B do Ensino Fundamental).

Essa visão da aluna B nos faz refletir sobre a maneira como alguns alunos percebem o papel da escola. Quando ela diz: «[...] sem precisar vê-la como uma prisão...», podemos inferir que tais alunos parecem perceber a escola como algo distante do seu cotidiano. Segundo Barbosa (2008, p.1), a escola necessita estar «em sintonia com a comunidade e com o tempo em que vivemos. Logo, a escola responsável não ensina a memorizar, mas a refletir, fazer relações entre dados, informações e idéias, desafiar o senso comum, aprender a pesquisar, saber trocar idéias, ou seja, aprender a aprender aprendendo».

Durante as aulas, procuramos abrir um debate com base no conhecimento prévio dos alunos, sempre que possível procurando trabalhar com ilustrações e desenhos esquemáticos, animações, recursos multimídia, TV- Pendrive, DVD de filmes de cunho didático-científico, aulas preparadas em slides ilustrados (Power-Point), textos do livro didático e atividades interativas, obtendo resultados satisfatórios no processo de aprendizagem, como constatado na avaliação dos alunos em alguns casos, conforme transcrições a seguir:

[...] as aulas foram bem construtivas, aprendi bastante.

[...] da aula respiratória que ele passou o vídeo, eu gostei muito.

---

[...] As aulas que foram dadas nos laboratórios foi uma forma de se aprender como é ciência.

[...] as aulas foram bem criativas teve um pouco de tudo... gostei muito das aulas e do método agente aprende de um jeito diferente.

Achei ótimo ir pro laboratório... a gente viu vídeos interessantes e eu particularmente aprendi mais.

[...] uma parte que os alunos gostam muito é a parte de filmes, coisas que nos façam visualizar e ouvir não só ler.

As aulas foram ótimas e os métodos usados não foram aquela chatice, ao mesmo tempo que nos divertiu nos ensinou.

[...] a sua aula foi a melhor aula de ciências que eu já tive, não tenho do que reclamar.

[...] eu aprendi muita coisa que nem sabia. Eu gostei muito.

Os depoimentos dos alunos provam que a escolha de variadas modalidades didáticas utilizadas em sala de aula, para promover a aprendizagem de conceitos básicos, para vivenciar o método científico (Brasil, 1998; Krasilchik, 2004) e para analisar as implicações sociais, políticas, econômicas, éticas e culturais do desenvolvimento do conhecimento científico, produz bons resultados, de maneira que a interação do professor com os alunos resulta na almejada aprendizagem significativa.

## CONCLUSÕES

Percebemos que a avaliação da aprendizagem é uma atividade cotidiana de colaboração entre professores e alunos na busca de uma adequada socialização do conhecimento científico-escolar. Nossos achados corroboraram os conceitos de Silva e Moradillo (2002) quanto à percepção da avaliação como processo dinâmico da construção dos significados.

Os dados revelam que a avaliação é um processo contínuo, e deve ser realizado de forma variada, para que se tenha maior possibilidade de verificação quanto à aprendizagem do aluno. Vale ressaltar, que neste processo a prática do professor também é avaliada, principalmente quando este se coloca a refletir sobre os resultados alcançados com os discentes, e se preocupa em discutir tal processo com a classe, isso é o foi constatado durante o desenvolvimento do estágio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Baldissera, A. (2011). Pesquisa-ação: uma metodologia do «conhecer» e do «agir» coletivo. *Sociedade em Debate*, Pelotas, n.7, v.2, p. 5-25.
- Barbosa, J.R.A. (2008). A avaliação da aprendizagem como processo interativo: um desafio para o educador. *Democratizar*, v.2.n.1, p,1-9.
- Brasil, MEC. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais*. Brasília: MEC/SEF.
- Hoffman J. (1993). *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação.
- Joay, A. et al (2005). Avaliação no ensino de ciências. In: CONGRESSO NACIONAL DA ÁREA DE EDUCAÇÃO –EDUDERE, 2005. Curitiba, PR. Atas...p.1-11.
- Krasilchik, M. (2004). *Prática de ensino de biologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

- 
- Luckesi, C. C. (1997). *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S. G; Ghedin, E. (2012). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S. G; Lima, M. S. L. (2011). *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez.
- Silva, J.L.P.B; Moradillo, E.F. (2002). Avaliação, ensino e aprendizagem de ciências. *Ensaio*, v.1, n.4, p.1-12.